



16° Congresso de Iniciação Científica

LAZER E RELIGIÃO: FESTAS E DANÇAS POPULARES RELIGIOSAS

Autor(es)

MÁRCIA MARIA ANTÔNIO

Orientador(es)

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO, CLAUDIA REGINA CAVAGLIERI

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

O propósito dessa pesquisa foi realizar um inventário das principais festas e danças populares religiosas e sua relação com as vivências de lazer da população, dando continuidade a projetos realizados anteriormente. O processo de pesquisa permitiu identificar nas festas e danças, as relações entre lazer e religião e os aspectos que proporcionam ao público as mais diversas experiências culturais e corporais. Foi possível estabelecer um diálogo entre esses distintos saberes, utilizando as pesquisas bibliográficas e as pesquisas de campo.

As danças, por sua vez, têm sido um elo necessário de equilíbrio para a corporeidade, na perspectiva de um ser humano integral. São também manifestações de conhecimento cultural transmitidos de geração em geração, servindo para fortalecer o elo da comunidade, além de coibir o conflito interno, algo essencial para muitas das comunidades tradicionais.

Muitas festas populares e danças têm uma relação forte com a religião e, não poucas delas, estão ligadas aos processos de resistência dos negros que mesclaram suas múltiplas tradições ancestrais e as tradições da religiosidade católico-romana predominante desde o período da escravidão no Brasil. Por isso, é importante, retomar a importância dessa relação das festas e danças populares e religiosas no contexto do debate de lazer e religião.

2. Objetivos

O presente projeto estudou a experiência das festas e danças populares e religiosas na perspectiva do lazer focando os seguintes objetivos: Dar continuidade à aproximação dos temas Lazer e Religião; articular os temas lazer e religião com os referenciais teóricos; estabelecer um inventário das principais festas e danças populares religiosas; identificar quais os aspectos significativos em termos de conquistas populares e o lazer experimentado e proporcionado por tais festas; identificar possíveis processos de expropriação de suas tradições em vista da homogeneização buscada pela indústria cultural; identificar os aspectos lúdicos das festas e danças populares religiosas que contribuem para a relação Lazer e Religião; contribuir para o processo de produção do conhecimento que revitalize a área da Educação Física e o campo do Lazer ampliando seus horizontes de abrangência.

3. Desenvolvimento

O projeto constituiu-se de pesquisa bibliográfica e de campo por meio de entrevistas semi-estruturadas em relação com os eixos da pesquisa bibliográfica. Em um primeiro momento a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida no acervo da UNIMEP e de outras universidades consideradas relevantes para o tema em tela. O passo seguinte foi a seleção de textos para a leitura, debates coletivos e respectivos fichamentos, análise textual, interpretativa e de conteúdo. Ao término desta etapa se deu a pesquisa de campo partindo da escolha dos praticantes em Piracicaba e região, de tipo não probabilística, intencional por critérios de representatividade e acessibilidade. (SEVERINO, 2000). Sendo necessário, portanto, a anuência da pessoa em participar da pesquisa, para tanto, utilizamos um termo de consentimento livre e esclarecido.

Aproximando os temas, Lazer e Religião, que parecem aparentemente distantes, vimos que o lazer na forma de festa pode ser considerado um conjunto de todos os conteúdos culturais. Segundo Léa Freitas Perez (2002, p.19), “a festa instaura e constitui outro mundo, outra forma de vivenciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções”.

O aspecto lúdico tem sua importância para a expressão da corporeidade em seu movimento cotidiano, anunciando seus desejos e sentidos nas suas múltiplas relações. Nesse contexto, selecionamos o *Batuque* como expressão de dança, movimento cultural e parte integrante da festa que se realiza em Piracicaba e região, em especial junto à população e movimento negro.

Segundo Paula Junior (2008), o termo batuque foi utilizado de maneira genérica por pesquisadores brasileiros para designar uma infinidade de ritmos, danças e outras manifestações sociais de origem negra, que envolvessem instrumentos de percussão, especialmente tambores.

Percebe-se então, que alguns elementos estético-culturais prevalecem em determinados locais e em outros são minimizados. Por exemplo, há o Batuque do Rio Grande do Sul que é uma manifestação essencialmente religiosa; o Batuque da Bahia em forma de luta, uma das bases da capoeira; a Batucada do Rio de Janeiro forma pela qual também ficou conhecido o samba, entre outros.

Segundo Victoria (2008), foram os africanos do grupo banto que subsidiaram a música brasileira e as bases do samba. Derivado de “semba”, ritmo pela qual os praticantes realizavam as umbigadas, “abrasileirou-se, e hoje é a preferência nacional em ritmos, música e dança. (ABREU, 2008 apud VICTORIA, 2008. p.13)

Nesta perspectiva, é necessário também entendermos o conceito de ancestralidade, segundo o ponto de vista africano, e o papel que as pessoas mais velhas ocupam na sociedade, principalmente como transmissores do saber. Segundo BA (2000), na África quando morre um ancião é como se um acervo escrito se queimasse, ou seja, uma biblioteca fosse queimada.

No momento em que os indivíduos compartilham o momento da dança, dentro de uma manifestação popular como o Batuque de Umbigada, por exemplo, repercutem questões relacionadas a cada

corporeidade dentro daquele contexto. Permeiam tanto as questões ancestrais e históricas que a envolvem, como o festejar da fertilidade que foi considerado profano pela sociedade, mas para os escravos tinha um valor sagrado por ser a possibilidade de encontro entre eles para louvar suas origens (GIANNETTI, 2008).

As culturas afro-brasileiras e indígenas estão muito presentes nas raízes históricas da formação do nosso país, embalada pelas danças, músicas, festas, sínteses religiosas que se apresentam não apenas como devoção na vida das pessoas, mas como festas, enquanto momento de lazer e de afirmação de identidades de grupos sociais, não poucas vezes, marginalizados na sociedade brasileira, como é o caso da população negra, indígena, ou das pessoas empobrecidas (RIBEIRO, 1995).

Segundo Giannetti (2008) a dança é uma das mais antigas expressões humanas e sempre fez parte das manifestações do ser humano, de suas maneiras de festejar, de agradecer algo, de se comunicar com a natureza. Ao criar pequenos gestos, reunindo pessoas e experienciando sentimentos em comum, o ser humano organiza rituais que fortalecem elos culturais construídos a partir de símbolos que se expressam em danças, músicas e outros modos de se relacionar consigo e com o mundo. Entretanto, no mundo moderno e contemporâneo, o cotidiano do ser humano começa a transformar suas necessidades culturais e a influenciar em suas ocupações, em suas festas, em sua relação com o sagrado e assim se torna mais evidente essa separação entre o lazer e o trabalho.

Nesse contexto, jogo e festa aparecem como movimentos da corporeidade para afirmar sentidos significativos das muitas relações. Sem dúvida, os movimentos relacionais dos corpos, ainda que motivados por sons em cadência de continuidade, não podem abdicar de identificar as descontinuidades e os momentos históricos distintos. As dimensões da história anterior e da ação no presente, em sua mútua interpelação, anunciam que a cultura é dinâmica. (SAMPAIO, 2004)

A festa tem um forte poder de renovação da esperança, das forças individuais e de reafirmação dos anseios cotidianos de mudança. Isto porque, cada qual traz para o momento coletivo seu melhor desejo e contribui com o mais significativo aporte de seus bens básicos, criando a fartura da comida, da bebida, da música, da alegria. Que não são experiências possíveis no dia-a-dia. A festa aparece como uma “suspensão do real” capaz de revigorar a força para retornar a ele e resgatar a dignidade (SAMPAIO, 2004). Ou segundo Marcellino (2002), a festa enquadra-se no universo lúdico com possibilidades de denúncia da realidade e subversão da ordem vigente.

4. Resultado e Discussão

Os resultados alcançados nesta pesquisa são por um lado, contribuir para o campo de estudos do lazer e por outro, a interlocução com outras áreas de saber, na perspectiva da interdisciplinaridade. Na pesquisa foi possível experimentar a concepção do duplo aspecto educativo do lazer, no qual se inclui conhecer e aprender as regras da atividade e, num segundo plano, permite a oportunidade de, ao vivenciar a atividade lúdica, experimentar processos de desenvolvimento pessoal e social, permitindo a vivência de uma relação e revisão crítica e criativa dos preconceitos, das escolhas e outras realidades que se inter-relacionam com o lazer e outras esferas da vida humana.

Percebeu-se uma importante contribuição do estudo no universo da Educação Física, ao tratar da dimensão do conhecimento e transmissão cultural das festas e danças as quais determinam as tradições das festas e danças populares e religiosas. Ao cuidar da corporeidade na Educação Física, não nos descuidamos da questão do prazer no lazer por meio de festas e danças.

As danças e festas tradicionais trabalham com o corpo de maneira natural e prazerosa, mas, além disso, como formas de saberes ancestrais, transmitidos de maneira geracional, sendo repassado através desta experiência corporal, dinamicamente constituída, elemento este que, também é um agregador da comunidade, principalmente naquelas em que o peso da marginalização social, tem insistido em imperar.

Desse modo, os resultados da pesquisa, contribuem para a área de lazer no contexto de

proporcionar um material amplo sobre as festas e danças, sejam elas populares e/ou religiosas. As festas, danças podem ser encontradas nas atividades festivas diversas e ocorrem com mudanças que variam segundo épocas e lugares. O importante ressaltar é que estas não perderam várias de suas características originais básicas.

5. Considerações Finais

Considerando o propósito desta pesquisa, a partir da abordagem das temáticas Lazer e Religião, conclui-se que este projeto contribuiu para os estudos do lazer como elemento da cultura, possibilitando novos conhecimentos, desenvolvimentos e outras perspectivas que apontam para uma estrutura crítica, colaborando também nas relações das festas e danças importantes na vida das pessoas, permitindo que a dimensão do lazer e da preservação da memória cultural seja compartilhada com as gerações futuras.

As festas e danças são importantes para as comunidades por seus aspectos econômico, estético, ecológico, religioso, histórico, social, político e cultural.

Ao analisar os processos históricos das danças e festas constatamos possibilidades de inclusão e resgate cultural, proporcionando grande importância ao bem estar integral de quem está envolvido nas suas práticas, dos que as apreciam e as pesquisam. Traz em si, um aspecto importante para o ser humano, a qualidade de vida, através do desenvolvimento da corporeidade. Percebe-se que as festas religiosas e populares permitem adentrar no campo do lazer e analisar um ser humano que busca superar as barreiras e construir cultura a partir de suas relações e exige que se considere a diversidade e pluralidade.

As festas e danças, em geral, têm forte poder de entretenimento, mobilização e envolvimento social, sendo consideradas importantes momentos de lazer nas sociedades humanas.

Referências Bibliográficas

BA, Amadou Hampaté. Amkoullel: **O Menino Fula**. Ed. Pallas e Casa das Áfricas. São Paulo, 2000.

GIANNETTI, Julia. **Os Corpos do Batuque de Umbigada**. UNICAMP, Campinas-SP. 2007. Iniciação Científica.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.

PAULA JUNIOR, Antonio Filogenio de. **Pesquisador da Cultura Africana e Afro – Brasileira**. Coordenador do Programa Difusão Cultural Afro Brasileira da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba. Depoimento realizado em 27/05/2008.

PEREZ, Léa F. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o sentido do Brasil**. 2ª edição. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 1997.

SAMPAIO, Tânia Mara V. Conhecimento científico: capacidade humana de intervir reinventando e revertendo a sina severina In: **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba:

UNIMEP, 2004, p. 176-194.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VICTORIA, Beatriz de Castro. **O Negro na Música Brasileira**. Acontece Unimep. Ano 24, edição 400, maio 2008.